

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 415 | Segunda-feira, 21 de Setembro de 2026 | Periodicidade: Semanal



PROCESSAMENTO E VALORIZAÇÃO DE FRUTOS DO MAR

ESUDER inaugura incubadora

A Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), inaugurou, em Vilankulo, uma Incubadora de Processamento e Valorização de Frutos do Mar, uma iniciativa apoiada pela Embaixada do Reino da Tailândia em Moçambique visando a formação prática, a inovação e a capacidade

de transformar recursos pesqueiros em produtos de maior valor económico.

O projecto resulta de um processo de cooperação iniciado em 2025, envolvendo a ESUDER, o Governo do Distrito de Vilankulo, o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) e a

Embaixada do Reino da Tailândia. Como parte desta parceria, seis técnicos moçambicanos, incluindo docentes da UEM, participaram numa formação, na Tailândia, sobre técnicas de valorização e processamento de frutos do mar.

A escolha de Vilankulo reflecte a

AINDA NESTA EDIÇÃO:

ECA celebra Moreira Chonguiça e Jimmy Dlundu

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM) homenageou, numa assentada, duas figuras de referência da música moçambicana, Moreira Chonguiça e Jimmy Dlundu, reconhecendo trajetórias marcadas pela excelência artística, internacionalização da música moçambicana e transmissão de conhecimentos às novas gerações.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



importância da região para a actividade pesqueira e o seu potencial no desenvolvimento da economia azul. Com mais de 2.700 quilómetros de costa e uma elevada diversidade de recursos marinhos, Moçambique dispõe de condições para ampliar o aproveitamento económico dos produtos da pesca. No entanto, desafios relacionados com processamento, conservação, embalagem, armazenamento e comercialização continuam a limitar a agregação de valor ao longo da cadeia.

A nova estrutura cria um espaço dedicado à formação, experimentação, inovação e desenvolvimento de técnicas de processamento, permitindo explorar formas de reduzir perdas, melhorar a conservação e apresentação dos produtos e aumentar o seu valor antes de chegarem ao mercado.

Impacto na formação

Estudantes dos cursos de Produção Pesqueira e Agro-processamento participaram nas actividades de capacitação, passando a dispor de um ambiente mais próximo das



condições encontradas no sector produtivo. A experiência permite transformar conteúdos académicos em competências práticas e preparar futuros profissionais para responder às necessidades de uma cadeia de valor em transformação.

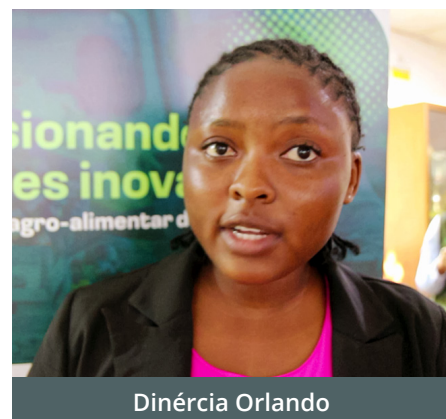
A incubadora poderá, também funcionar como uma ponte entre a universidade e

quem produz, processa e comercializa. Ao aproximar estudantes, docentes, pescadores, empreendedores, comunidades, instituições públicas e outros actores da cadeia de valor, a iniciativa cria condições para a circulação de conhecimento e para o desenvolvimento de soluções adaptadas à realidade local.

PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

FAEF explora potencial da “mosca soldado preto”

A mosca-soldado-negra, um insecto que ocorre em Moçambique, apresenta potencial para a produção de proteína destinada à alimentação animal, particularmente de aves e peixes. O potencial deste insecto foi demonstrado por estudantes do curso de Engenharia Agronómica da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), através do aproveitamento de resíduos orgânicos.



Dinércia Orlando

A demonstração decorreu a 16 de Setembro, no âmbito das Jornadas Científicas da FAEF, inseridas nas Jornadas Científicas da UEM, que decorrem esta semana em diferentes Faculdades e Escolas da Universidade.

Durante a demonstração, os estudantes apresentaram as diferentes etapas de criação da mosca-soldado-negra. Os insectos adultos podem ser capturados em diferentes regiões do país, através de armadilhas apropriadas. Depois da captura, os insectos adultos depositam ovos, que são, posteriormente, incubados para a produção de larvas.

As larvas constituem uma fonte de proteína que pode ser aproveitada na alimentação de animais, com destaque para aves e peixes.

Segundo a estudante Dinércia Orlando, o

processo pode durar até 25 dias. Durante este período, as larvas são alimentadas com resíduos orgânicos, sobretudo restos de comida, que contribuem para o seu crescimento. Os resíduos utilizados na demonstração foram recolhidos em mercados da cidade de Maputo.

Para além do seu potencial na produção de proteína animal, a criação da mosca-soldado- negra permite o aproveitamento dos resíduos resultantes do processo para a produção de fertilizantes, apresentando potencial para contribuir para práticas de agricultura sustentável. “Um dos grandes desafios que temos no país é o uso adequado de adubos, e estes insectos podem minimizar o uso de adubos químicos”, explicou.

Para o Director da FAEF, Prof. Doutor Ernesto Uetimane, as Jornadas Científicas constituem uma oportunidade para dar visibilidade ao trabalho científico desenvolvido na Faculdade. “As Jornadas Científicas representam um momento para trazer à superfície a produção científica feita por estudantes e docentes”, afirmou, destacando a diversidade dos trabalhos apresentados, que abrangem vários eixos temáticos e reflectem a interdisciplinaridade da FAEF, desde as florestas até à agricultura.

Além das apresentações científicas, as actividades da FAEF incluíram uma exposição de produtos desenvolvidos por estudantes e parceiros da Faculdade, permitindo aos participantes conhecer diferentes



Prof. Doutor Ernesto Uetimane

resultados do trabalho de investigação desenvolvido na instituição.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Alumni cria sistema de interpretação de vídeo-aulas

O antigo estudante do curso de Informática da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Domingos Machavane, desenvolveu um sistema de interpretação de vídeo-aulas em Português para Línguas de Sinais, que funciona com recurso à Inteligência Artificial.

A inovação surge com o objectivo de auxiliar estudantes moçambicanos, em geral e, particularmente, os da UEM, com deficiência auditiva, que, muitas vezes, enfrentam limitações na assimilação das matérias, sobretudo na realização de trabalhos de investigação. “Numa sala de aulas, eles podem até ter acesso a intérpretes, mas, no contexto de estudos autónomos, como

pesquisas e trabalhos individuais, precisam do auxílio de alguém”, explicou.

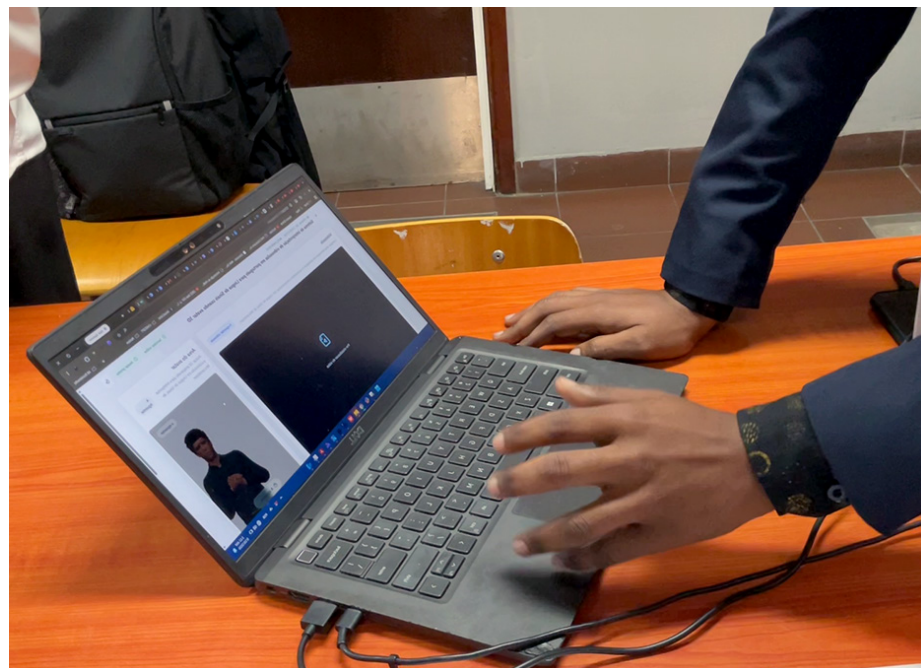
Machavane explicou que o sistema conta com o auxílio de um boneco virtual que faz a interpretação directa de vídeo-aulas, de forma simples e sem falhas, diferenciando-se, assim, de outras plataformas, sobretudo do dicionário, que, actualmente, é um dos recursos mais utilizados para



Domingos Machavane

minimizar as dificuldades de interpretação. “Por exemplo, a consulta no dicionário não é muito flexível e, por vezes, pode induzir ao erro devido ao contexto. Portanto, preciso do apoio de alguns especialistas da Universidade para aperfeiçoar a inovação e submetê-la à avaliação, para que, futuramente, possa ser usada como um meio auxiliar mais apropriado para pessoas com deficiência auditiva”, referiu.

Acrescentou que a motivação para a criação deste protótipo surgiu da necessidade de minimizar as dificuldades enfrentadas por estudantes com deficiência auditiva que, ao longo da sua formação, têm apresentado limitações para acompanhar as matérias, enquanto, muitas vezes, os docentes e a direcção da Universidade não conseguem encontrar soluções em tempo útil. “A falta de meios acaba por interferir no aproveitamento académico, até porque o ritmo de assimilação das matérias não se compara com o de pessoas sem esta deficiência”, alertou.



Salim Valá defende coabitação entre as ciências exactas e humanas

O ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Valá, afirmou que ainda persiste um fosso entre a cultura científica e a cultura humanista, pelo que o desafio do presente século não reside em perguntar qual das duas é superior, mas em saber como fazer com que ambas dialoguem entre si. Segundo o governante, os problemas reais não respeitam as fronteiras artificiais das disciplinas académicas.

Salim Valá falava esta Quinta-feira (17/09), na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, onde proferiu a palestra inaugural das Jornadas Científicas, subordinada ao tema “As Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento de Moçambique”.

Para o governante, a grande verdade é que as mudanças climáticas não são apenas uma questão climatológica; a inteligência artificial não é exclusivamente uma questão informática; a transição energética não se limita à engenharia; a segurança alimentar não é somente um problema da agricultura; e a urbanização não é apenas um assunto da arquitectura.

Segundo ele, todos estes problemas são, simultaneamente, científicos, tecnológicos, sociais, institucionais, comportamentais, territoriais e culturais. “Podemos construir um algoritmo capaz de otimizar a distribuição de recursos, mas será essa distribuição justa?”, questionou.

No seu entender, quanto mais tecnológica se torna uma sociedade, maior é a necessidade das ciências sociais e humanas. “Podemos automatizar uma fábrica, mas que empregos aparecerão? Quantos empregos

serão criados?”, questionou.

Valá defende que Moçambique deve direccionar a sua formação para as chamadas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), pois o país precisa de mais engenheiros, matemáticos, informáticos, agrónomos, geólogos, especialistas em energia, cientistas de dados, investigadores em biotecnologia e profissionais capazes de construir infra-estruturas, desenvolver a indústria, aumentar a produtividade e dominar as tecnologias que estão a alterar a forma de vida.

Todavia, admite que seria um erro transformar essa necessidade numa escolha entre as duas áreas, uma vez que não se pode escolher entre sociólogos e engenheiros, entre inteligência artificial e filosofia, ou entre ciência de dados e antropologia.

Para o dirigente, as ciências sociais não são simplesmente um complemento humanizador das ciências exactas. Reduzi-las a essa condição seria diminuir a sua natureza científica, uma vez que também formulam hipóteses, produzem evidências, trabalham com dados, medem, comparam, procuram estabelecer relações de causalidade e testam



Salim Valá

explicações.

Na sua intervenção, Salim Valá destacou ainda que o desenvolvimento, embora tenha uma dimensão económica incontornável, não pode ser compreendido apenas nessa perspectiva. Segundo explicou, as ciências sociais estudam um dos sistemas mais complexos que existem: o dos seres humanos, que vivem com interesses, memória, cultura, expectativas, valores e relações de poder e que, sobretudo, são capazes de aprender e modificar o próprio sistema que o investigador procura compreender.



ECA celebra Moreira Chonguiça e Jimmy Dlundu

- Universidade Eduardo Mondlane homenageia dois dos mais destacados nomes do jazz moçambicano e realça o seu contributo para a cultura, formação artística e afirmação da identidade africana

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM) homenageou, numa assentada, duas figuras de referência da música moçambicana, Moreira Chonguiça e Jimmy Dlundu, reconhecendo trajetórias marcadas pela excelência artística, internacionalização da música moçambicana e transmissão de conhecimentos às novas gerações.

As homenagens, realizadas em momentos distintos, fazem parte de uma iniciativa da ECA destinada a reconhecer personalidades que têm contribuído para o desenvolvimento das artes, da comunicação e da cultura em Moçambique.

Moreira Chonguiça: uma carreira para além dos palcos

Numa semana efervescente, a 18 de Setembro, a ECA decidiu homenagear o saxofonista, produtor, empreendedor cultural e etnomusicólogo Moreira Chonguiça, pelo seu contributo para a identidade moçambicana através da música.

Reconhecido pela sua abordagem ao *Afro World Jazz*, Chonguiça construiu uma linguagem musical que cruza elementos das raízes culturais moçambicanas com referências do jazz contemporâneo.

A cerimónia foi presidida pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, que destacou o percurso nacional e internacional do artista. Para o dirigente universitário, Moreira Chonguiça conseguiu levar a música moçambicana a diferentes palcos internacionais, interpretando grandes referências musicais a partir de uma perspectiva africana.

Mas, para além dos discos, prémios e actuações, o Reitor chamou atenção para a capacidade do músico de criar oportunidades para outros artistas.

Entre as iniciativas destacadas estão o *More Jazz Series* e a *Moz Jazz Big Band*, projectos que contribuíram para dinamizar o jazz em Moçambique. “Não guardar para si aquilo



que aprendeu e criar condições para que os outros possam crescer”, sublinhou Manuel Guilherme Júnior, apontando essa dimensão como uma das marcas do percurso do artista.

O compromisso de Chonguiça com a juventude também foi evidenciado, sobretudo através da formação musical e de projectos que aproximam a música da educação e das comunidades.

A sua actividade ultrapassa ainda a performance musical, incluindo produção para artistas africanos, documentários e participação em grandes eventos nacionais e internacionais.

Entre os momentos de maior visibilidade estiveram a sua participação na Cimeira EUA-África, realizada em Maputo, e na programação cultural da inauguração presidencial da Namíbia.

Ao receber a homenagem, Moreira Chonguiça defendeu a necessidade de construir uma narrativa cultural capaz de projectar Moçambique para outros patamares.

O músico sustentou que é através da cultura que os países permanecem na memória colectiva, apelando à valorização do património artístico nacional. “Não conheço nenhuma nação que vai ser lembrada por

causa de uma árvore ou de um edifício ou pirâmide, mas por causa da cultura”, concluiu.

Jimmy Dlundu: 40 anos de uma guitarra com raízes africanas

Três dias antes da homenagem a Chonguiça, a UEM havia celebrado os 40 anos de carreira de Jimmy Dlundu, guitarrista, compositor e docente da ECA.

A homenagem aconteceu a 15 de Setembro, durante a Masterclass “Jimmy Dlundu: Notas Biográficas e Experiências de Composição e Arranjo”, na Sala Magna da ECA. Perante estudantes, docentes e público, Dlundu revisitou diferentes etapas da sua carreira e partilhou experiências sobre composição, arranjo e criação musical.

No final da sessão, recebeu das mãos do Reitor da UEM um diploma de reconhecimento.

Manuel Guilherme Júnior destacou uma carreira dedicada à música, à formação e à afirmação da identidade africana, salientando que o percurso de Dlundu atravessou fronteiras e aproximou diferentes culturas.

Nascido em Maputo, o músico iniciou a aprendizagem, ainda jovem, no bairro de Chamanculo. Posteriormente, viveu experiências musicais em diferentes países, contacto que contribuiu para a construção de uma identidade artística própria.

Ao longo da carreira, trabalhou com grandes referências da música africana, incluindo Miriam Makeba e Hugh Masekela.

A experiência internacional, segundo o Reitor, foi igualmente importante para que o artista desenvolvesse uma linguagem musical assente nas suas raízes africanas e moçambicanas.

Da sala de aula para o palco

A relação de Jimmy Dlodlu com a ECA acrescenta uma dimensão particular à homenagem.

Docente da instituição desde 2006, o músico tem participado na formação de estudantes e no desenvolvimento de bandas de *Afrojazz*.

Para a Universidade, a sua presença representa uma ponte entre a academia e o mundo profissional, entre a sala de aula e o palco e entre a tradição e a inovação.

A UEM defende, por isso, que experiências como a de Dlodlu devem ser investigadas, documentadas e transformadas em objecto de estudo académico. “Queremos que a experiência dos nossos artistas seja investigada, que as nossas práticas sejam documentadas e que os nossos repertórios sejam estudados”, sublinhou o Reitor.



Composição, arranjo, *performance*, *Afrojazz*, identidade cultural e criação musical africana são algumas das áreas apontadas como relevantes para esse trabalho.

A própria trajetória do músico evidencia essa ligação entre experiência profissional e formação. Dlodlu recordou que chegou à ECA por convite do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, que o incentivou a transmitir, através do ensino, os conhecimentos adquiridos durante a sua experiência profissional além-fronteiras.

Durante a masterclass, o artista apresentou

ainda alguns dos reconhecimentos recebidos em Angola este ano, entre eles o *African Award Leaders Excellence*, atribuído em Abril, e distinções relacionadas com a Cultura de Paz e o Dia Internacional do Jazz, através da Resiliart Angola e da UNESCO em Angola.

A sessão terminou com uma actuação do músico. Com a guitarra em mãos, Jimmy Dlodlu transformou a Sala Magna da ECA num palco, perante uma plateia composta por estudantes, docentes e público.



Desigualdades comprometem educação nos Países do Sul Global

- Defende investigador brasileiro, Pedro de Bicalho

A tese foi defendida, esta Quarta-feira (16/09), pelo investigador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof. Doutor Pedro de Bicalho, durante a palestra inaugural do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia e do III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância, subordinada ao tema “Percurso Histórico, Social e Cultural da Educação, Psicologia e Desenvolvimento Infantil no Sul Global”.

O palestrante destacou que os conflitos, as mudanças climáticas e a pandemia da COVID-19 agravaram a crise de aprendizagem e afectaram os direitos das crianças, principalmente nas zonas rurais. “Estudos mostram que desigualdades de género, classe, território e etnia continuam determinando trajectórias educacionais, com impactos cumulativos ao longo da vida”, disse.

Explicou que os países do Sul Global têm 33 por cento de crianças fora da escola, uma situação crítica, principalmente quando comparada com a dos países do Norte Global, que registam apenas três por cento. “A África Subsaariana domina as faixas mais altas, a América Latina e o Médio Oriente ocupam a faixa intermédia, enquanto a Europa e a América do Norte ocupam as faixas mais baixas”, afirmou.

Pedro de Bicalho afirmou que a solução para reduzir as desigualdades passa pela produção de conhecimentos próprios, situados e que dialoguem, directamente, com a sociedade local, o que ainda é difícil num contexto em que os modelos de ensino e de ciência reflectem realidades do Ocidente. “Precisamos de lembrar quem mata a fome e quem a inventou. Precisamos de produzir algo novo e diferente, porque a aprendizagem deve ser vista como criação de desvios, brechas e deslocamentos”, alertou.

Acrescentou que os investigadores locais devem produzir currículos que incluam experiências historicamente esquecidas e criar espaços de supervisão que problematizem a norma. “Devemos trabalhar com narrativas, histórias de vida, territórios e acolher conflitos como parte do processo de aprendizagem”, defendeu.

Na ocasião, o Vice-Reitor para Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Mohsin Sidat, disse que o evento, organizado pela Faculdade de Educação da UEM, visa garantir a formação de profissionais de educação e psicologia, a realização de estudos científicos e a prestação de serviços específicos que contribuam para a melhoria das



práticas nas comunidades, organizações e instituições educativas, bem como para a formulação de políticas educativas. “Encoraja-se, portanto, a FACHED a prosseguir com estas acções, que a referenciarão como uma Unidade Académica modelo em investigação e extensão, nos contextos nacional, regional e internacional, nas áreas de Educação e Psicologia”, disse.

Acrescentou que o evento decorre em Setembro, mês especial em diversas sociedades, uma vez que desperta para a necessidade de prevenção do suicídio, um dos problemas de saúde pública. “Neste contexto, a troca de experiências entre docentes,

pesquisadores, estudantes e profissionais de Educação, Psicologia e Desenvolvimento e Educação de Infância, movimentos sociais, populares e a comunidade universitária, em geral, é vista como fundamental na construção de uma sociedade equilibrada e livre de quaisquer factores prejudiciais à saúde mental, particularmente os que podem culminar com o suicídio”, disse.

O encontro decorre sob o lema “Trajectórias e transformações: saberes e práticas em Educação, Psicologia e Primeira Infância – Celebrando os 50 anos da atribuição do nome Eduardo Mondlane”.



DOCÊNCIA

ESCIDE debate desafios e perspectivas

A Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) promoveu, há dias, um diálogo sobre Docência no Ensino Superior, uma iniciativa do Departamento para a Qualidade Académica, que teve como palestrante convidada a Prof.^a Doutora Zenólia Christina Campos Figueiredo, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil.

A sessão centrou-se nos desafios e perspectivas da docência no Ensino Superior, proporcionando um espaço de reflexão e partilha de experiências entre os contextos brasileiro e moçambicano. O encontro contou com a participação de docentes e estudantes da ESCIDE, permitindo ampliar o debate sobre práticas pedagógicas, formação académica e os desafios enfrentados pelas instituições de Ensino Superior.

Durante a sua intervenção, a Prof.^a Doutora Zenólia abordou aspectos relacionados com a docência universitária, destacando a necessidade de fortalecer a formação docente e adequar as práticas pedagógicas às transformações do Ensino Superior contemporâneo.

O diálogo destacou, igualmente, os laços históricos e culturais entre Moçambique e Brasil e o potencial da cooperação Sul-Sul nas áreas de formação, investigação, mobilidade académica e intercâmbio de conhecimentos.

A iniciativa assume especial relevância

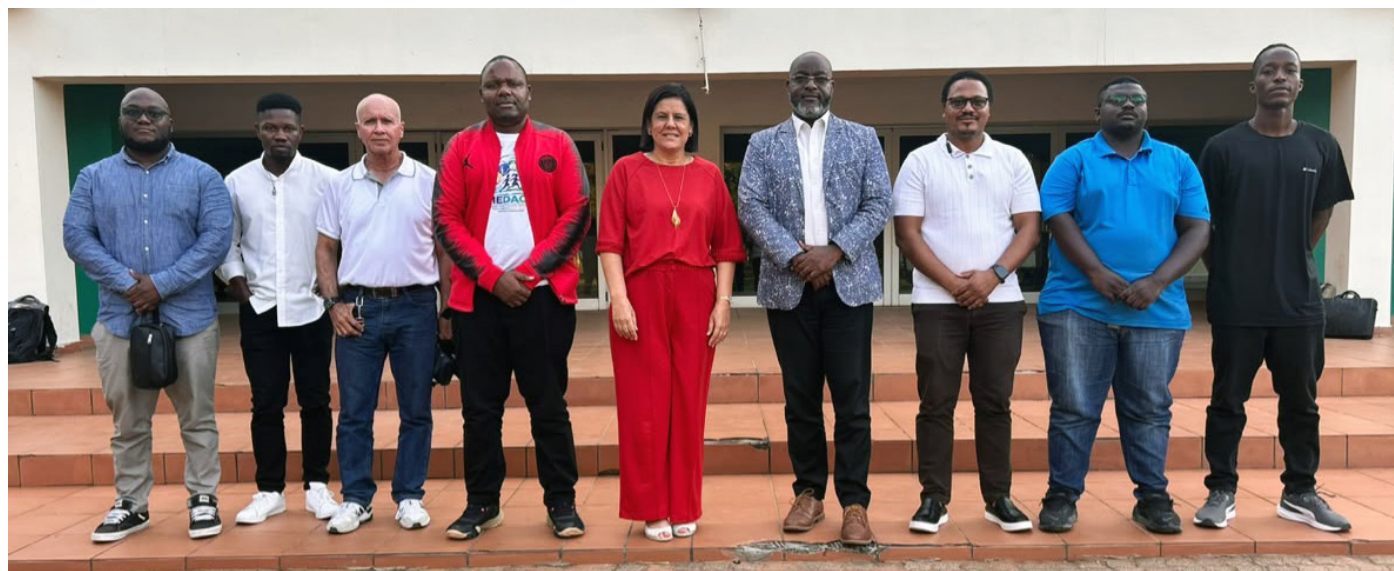


numa altura em que a ESCIDE se encontra na fase final de elaboração e desenho do seu 3.º ciclo de formação. Neste âmbito, foram perspectivadas futuras formas de colaboração com a UFES, incluindo mobilidade académica, investigação conjunta, doutoramentos-sanduiche e estágios técnicos.

O Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, considerou a cooperação

oportuna para o reforço da qualidade da formação, investigação e internacionalização da Escola.

O Coordenador do Departamento para a Qualidade Académica, Prof. Doutor Félix Chavane, salientou, por sua vez, a importância de iniciativas que promovam a melhoria contínua das práticas académicas e criem bases para futuras parcerias.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz